

***Apascentar o Rebanho de Deus
como um Escravo de Deus
Vivendo e Proclamando Cristo
como o Jubileu da Graça***

Leitura Bíblica: Lv 25:8-17; Is 61:1-3; Lc 4:16-22; At 26:16-19

Dia 1

I. Cristo é o ano do jubileu, o ano da graça para o homem caído (Lc 4:16-22; At 26:18; Ef 1:14; Cl 1:12):

- A. O ano aceitável do Senhor é a era da graça do Novo Testamento, prefigurada pelo ano do jubileu, o quinquagésimo ano, no qual todos os escravos eram libertados e a herança de todo homem era-lhe restaurada (Lv 25:8-17; Is 61:1-3).
- B. A era da graça do Novo Testamento é um tempo em que Deus aceita os cativos que retornaram do pecado (Lc 15:17-24; 2Co 6:2) e quando esses oprimidos sob o jugo do pecado podem desfrutar a libertação da salvação de Deus (Rm 7:14—8:2).
- C. Devemos receber o Senhor Jesus como o verdadeiro jubileu em nós; se nós O temos, nós temos Deus como nossa propriedade e podemos ser libertados do jugo do pecado e de Satanás para termos verdadeira liberdade e descanso (1Pe 1:8; Jo 8:32, 36; Mt 11:28-30).

Dia 2

II. O viver do jubileu é um viver no desfrute de Cristo, um viver de desfrutar Deus como nossa verdadeira herança e verdadeira liberdade; esse viver corporativo do jubileu é a realidade do Corpo de Cristo:

- A. Estar no jubileu é comer o Senhor Jesus como o verdadeiro produto da boa terra, tomá-Lo como nossa habitação para nosso descanso e ser libertado da escravidão do pecado e do jugo da lei e da religião (Jo 6:57; Dt 8:7-10; Cl 1:12; Jo 15:5; Sl 16:5; 90:1; Rm 6:6-7; Gl 5:1).
- B. No jubileu, todas as coisas são agradáveis e trazem satisfação ao coração, e somos libertados de ansiedade, ficamos em paz e exultantes; portanto, tudo é para nossa satisfação (Is 30:15a; 33:21-22; 61:1-2; 66:12; Sl 46:4; Jo 4:10, 14).

- C. O segredo de um cristão desfrutar descanso é que ele ganhe Cristo, o Deus eterno, como seu desfrute; se temos Deus, tudo é para nossa satisfação:
1. Paulo aprendeu o segredo de viver no jubileu, o segredo de ganhar Cristo em qualquer tipo de ambiente (Fp 4:5-7, 11-13).
 2. Tudo pode ser satisfação para nós somente depois de termos ganhado o Cristo todo-inclusivo como nosso desfrute; não são pessoas, assuntos ou coisas exteriores, mas é Cristo em nós que nos capacita a sermos calmos e livres de preocupações quando enfrentamos todo tipo de situação (Jo 16:33).
 3. Quando recebemos Cristo como nosso Salvador e vida, Ele entra em nós para ser nosso jubileu, mas, se não O permitimos viver em nós e se não vivemos por meio Dele, não estamos vivendo no jubileu de maneira prática (8:11-12).
 4. Se o nosso coração estiver posto em qualquer pessoa, coisa ou assunto que não o Senhor, isso é idolatria e o fim é infelicidade (1Jo 5:21; cf. Ez 14:3, 5; 6:9).
- D. O viver do jubileu é uma vida na qual tomamos o próprio Deus, o próprio Cristo, em toda situação; então, Ele se torna o fator primordial e o centro em nós para nos guiar e dominar sobre todos os problemas da vida humana (Jo 6:16-21; Cl 1:17b, 18b).
- E. Nossa propriedade é Deus e nossa liberdade vem do nosso desfrute de Deus; liberdade significa libertação, ser libertado de todo jugo, todo fardo pesado, toda opressão e toda escravidão (1Co 6:12):
1. Cristo como o jubileu nos livra de nossa pobreza, do nosso cativo, da nossa cegueira e da opressão (Ec 1:2, 14; 3:11; Fp 3:8; 2Pe 2:22; Lc 12:21; Ap 3:17).
 2. Podemos ser liberados e ter verdadeira liberdade apenas desfrutando Cristo como o Espírito que dá vida, a lei do Espírito da vida. (Rm 7:24; 8:2).
 3. Apenas aqueles que desfrutaram Deus não vivem na prática do pecado e são realmente livres (Jo 8:11-12, 24, 28, 31-36).
 4. Se não desfrutarmos Deus suficientemente, ainda

Dia 3

seremos subjugados por muitas coisas; fazer resoluções não irá funcionar; precisamos aprender a contactar nosso Senhor vivo para desfrutá-Lo (cf. 4:24; 1Co 1:9).

5. A única maneira de sermos libertados dos três tipos de labor na vida humana — o labor para ser uma boa pessoa, o labor da ansiedade e o labor do sofrimento — é tomar Cristo como nosso desfrute, satisfação e descanso (Rm 7:24 8:2; Fp 4:5-7; 2Co 12:9).

Dia 4

F. A vida cristã deve ser uma vida cheia de desfrute do Senhor, uma vida cheia de alegria e louvor; quando desfrutamos plenamente o Senhor, Ele se torna nosso jubileu:

1. O tom de uma vida vencedora é o tom de continuamente regozijar-se, dar graças e louvar a Deus (1Ts 5:16-18).
2. A vida vencedora só pode sobreviver em um ambiente de ações de graça e de louvor (v. 18; Cl 3:17; Sl 106:12; 2Cr 20:20-22).

Dia 5

e

Dia 6

III. Nossa pregação do evangelho é nosso soar da trombeta da salvação completa de Deus para proclamar ao mundo: “Eis, agora, o tempo sobremodo oportuno, eis, agora, o dia da salvação”, o ano do jubileu (2Co 6:2; At 26:16-19):

A. A palavra jubileu em Levítico 25:10 significa “tempo de gritar” ou “tempo de tocar as trombetas de chifre de carneiro”; o toque da trombeta de chifre de carneiro significa a pregação do evangelho como a proclamação da liberdade no jubileu do Novo Testamento a todos os pecadores vendidos ao pecado, para que eles possam voltar para Deus e para a família de Deus, a casa de Deus, e possam regozijar-se com gritos no desfrute da salvação de Deus do Novo Testamento (1Pe 1:8; Is 11:2-3).

B. Anunciar o evangelho aos pobres, proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, e pôr em liberdade os oprimidos são as libertações e bênçãos do jubileu (Lc 4:18-19):

1. Anunciar o evangelho aos pobres é pregar o evangelho àqueles que não têm Deus, aqueles que são

pobres nas coisas celestiais, espirituais e divinas; as pessoas que vivem no mundo sem Deus não têm esperança (Lc 12:21; Ap 3:17; Ef 2:12).

2. Proclamar libertação aos cativos é transmitir Cristo como o Emancipador para aqueles que são prisioneiros de guerra, exilados e prisioneiros sob o jugo de Satanás; podemos ser libertados e ter verdadeira liberdade somente desfrutando Cristo como o Espírito libertador que dá vida (1Co 15:45b; 2Co 3:17-18).
3. Proclamar a restauração da vista aos cegos é abrir os olhos dos caídos e voltá-los das trevas para a luz, para que eles possam ver as coisas divinas na esfera espiritual; ver tais coisas exige visão espiritual e luz divina (At 26:18).
4. Pôr em liberdade os oprimidos é introduzir os que estão oprimidos por Satanás com doenças ou pecado no desfrute de Cristo como a libertação da salvação de Deus (Lc 13:11-13; Jo 8:34, 36).

IV. Os crentes desfrutarem e proclamarem Cristo como o jubileu da graça de Deus resultará no pleno desfrute de Cristo como o jubileu no milênio e no desfrute mais pleno de Cristo na Nova Jerusalém no novo céu e nova terra (Sl 36:8-9; Rm 14:17; Ap 22:1-5).

Suprimento Matinal

Lv Santificareis o ano quinquagésimo e proclamareis 25:10 liberdade na terra a todos os seus moradores; ano de jubileu vos será, e tornareis, cada um à sua possessão, e cada um à sua família.

Lc O Espírito do Senhor está sobre Mim, pelo que me 4:18-19 ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos, e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e para proclamar o ano aceitável do Senhor.

No ano do jubileu há duas bênçãos principais: o retorno de todo homem à sua posse perdida e a libertação da escravidão. Se quisermos ser verdadeiramente livres e capazes de desfrutar Deus como nossa possessão, devemos receber o Senhor Jesus como o verdadeiro jubileu em nós. Se O temos, nossa posse é recuperada e nossa liberdade volta para nós. O Senhor Jesus nos libertou para que tenhamos Deus como nossa possessão e sejamos libertados da escravidão do pecado e de Satanás, de modo que possamos ter liberdade verdadeira. Cada um de nós que tem experimentado a graça do Senhor pode testificar que, antes de sermos salvos não tínhamos qualquer liberdade e nenhum controle sobre nós mesmos. Agora que fomos salvos o Senhor nos tem libertado interiormente de modo que não somos mais escravos. Não somente isso, fomos levados de volta para Deus como nossa possessão. O Senhor Jesus disse em Mateus 11:28: “Vinde a Mim todos os que labutais e estais sobrecarregados, e Eu vos darei descanso.” Não somos mais aqueles que labutam e estão pesadamente sobrecarregados; somos aqueles que têm liberdade e desfrutam descanso. Ademais, não somos mais pobres; ao invés disso, temos Deus como nossa herança (At 26:18; Ef 1:14; Cl 1:12). Esse é o significado do ano do jubileu. (*The Jubilee*, p. 14)

Leitura de Hoje

Conforme a dispensação, Cristo já veio, portanto a era do jubileu está aqui, todavia não temos o jubileu em nós a menos que

permitamos que o Senhor Jesus venha a nós. Assim, conforme a experiência, Cristo deve vir para dentro de nós para ser nosso jubileu. Não somente isso, ainda que tenhamos crido em Cristo e O tenhamos permitido vir para dentro de nós, a menos que O permitamos viver em nós e vivamos por Ele, não estamos na prática vivendo no jubileu. Se vivemos por Cristo em certa questão e O permitimos viver em nós, desfrutamos o jubileu nessa questão. Dessa maneira, tudo pertinente a essa questão particular é para nossa satisfação. Em nossa vida matrimonial, por exemplo, se permitimos que Cristo viva em nós e também vivemos por Cristo, então tudo em nosso casamento será para nossa satisfação. Tudo que é desagradável torna-se agradável e tudo que não é satisfatório torna-se satisfatório. O mesmo é verdade ao ir para a escola, ensinar e ao fazer negócios. Se permitimos que Cristo viva em nós e se vivemos por Ele, tudo é para nossa satisfação. De outra forma, tudo é um problema e nada é um jubileu. Em outras palavras, quando Cristo vem para dentro de nós, o jubileu vem também. Não pense que somente porque somos salvos, temos o jubileu. Cristo é nosso jubileu sempre que vivemos por Ele, mas Ele não é nosso jubileu quando não vivemos por Ele.

O ano do jubileu é Cristo; portanto, o ano do jubileu é o ano da graça, pois graça é o próprio Deus em Cristo para ser nosso desfrute. Quando ouvimos o evangelho, ouvimos o jubileu. Uma vez que nos arrependemos e cremos no Senhor, o jubileu entra em nós. A partir de então, em qualquer tempo e em qualquer assunto, no tratar com qualquer pessoa ou algo, se vivemos por Cristo, Cristo é nosso jubileu. Algumas vezes podemos ter a experiência dolorosa de pôr Cristo de lado e assim perdermos Deus temporariamente. Uma vez que perdemos Deus, vendemos a nós e nos tornamos escravos novamente. Entretanto, uma vez que começamos novamente a desfrutar o Senhor Jesus, temos Deus e desfrutamos liberdade. Nesse tempo, dentro de nós tudo é para a satisfação de nosso coração e o jubileu está em nós. Ficamos felizes e regozijantes, prosperamos e vivemos por muito tempo. Esse é o significado do jubileu. (*The Jubilee*, p. 16)

Leitura Adicional: The Jubilee, cap. 1; *Life-study of Luke*, mens. 64-65

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Fp Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, 4:6-7 sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus.

11-13 Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez; tudo posso naquele que me fortalece.

Jubileu significa não ter qualquer preocupação ou ansiedade, nenhum interesse ou cuidado, nenhuma carência ou falta, nenhuma doença ou calamidade, e nenhum problema qualquer que seja, mas antes, tendo todos os benefícios; conseqüentemente, tudo é para nossa satisfação. Como é possível para uma pessoa hoje ter tudo para sua satisfação? (...) Talvez as coisas sejam satisfatórias hoje, mas amanhã podem não ser. Portanto, nossa vida humana não é sempre satisfatória e nosso ambiente não é sempre agradável. Tudo pode ser satisfatório para nós somente depois que ganhamos o Cristo todo-inclusivo como nosso desfrute. Em Filipenses 4:11-13, Paulo mostra que ele conhecia Cristo e O experienciava a tal ponto que tudo era para sua satisfação. (...) Não são pessoas, assuntos ou coisas externas, porém Cristo interiormente que nos capacita a sermos calmos e livres de preocupações quando enfrentamos todos os tipos de situações.

No jubileu, todas as coisas são agradáveis e satisfatórias para nosso coração, e ficamos livres de ansiedade, à vontade, estimulados e exultantes. Em português, a palavra jubilar denota um regozijo, um grito de alegria. A palavra hebraica (...) significa um barulho alegre, um grito com a explosão de uma trombeta e uma proclamação. É uma proclamação (...) do evangelho, as boas-novas de grande alegria. (*The Jubilee*, pp. 15, 18)

Leitura de Hoje

Tanto Tiago quanto Pedro reconheceram que nossa vida cristã é totalmente uma vida de provações (Tg 1:2; 1Pe 4:12). Deus não

prometeu que nós cristãos teríamos tudo para nossa satisfação na terra. Talvez depois que alguns ouvirem essa palavra, dirão: “Você não está se contradizendo? Você não nos disse que o jubileu significa que todas as coisas são para nossa satisfação?” Sim, tudo é para nossa satisfação, mas não as coisas em si mesmas; antes, nossa satisfação está em Deus. Se não temos Deus, nada é para nossa satisfação. Se tivermos Deus, tudo é para nossa satisfação. Se algo é ou não para nossa satisfação não depende do ambiente; depende se Deus está ali ou não. Sem Deus, mesmo se todas as coisas caminham calmamente, elas não são para nossa satisfação. Contudo, uma vez que temos Deus, mesmo se todas as coisas não caminham calmamente, elas ainda são para nossa satisfação.

Paulo disse: “Tanto sei estar humilhado como também ser honrado.” (Fp 4:12) Não importava para Paulo se ele estava pobre ou rico, se estava carente ou abastado. Por conseguinte, ele pôde dizer: “Não andeis ansiosos de coisa alguma.” (v. 6) Se lermos somente o versículo 6, podemos pensar que Paulo estava numa boa situação. Na realidade, entretanto, não era bem assim, pois naquele tempo ele estava na prisão. Além disso, conforme o contexto, ele não recebeu um rico suprimento durante sua prisão. As igrejas haviam recebido sua nutrição, porém elas não o suprimam adequadamente. Somente a igreja em Filipos cuidou dele. Essa é a razão por que ele disse: “Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; (...) tudo posso naquele que me fortalece” (vv. 12-13). Ele estava muito qualificado para dizer-nos para não ficarmos ansiosos de coisa alguma. Ainda que estivesse numa circunstância pobre em sua prisão e não recebia um rico suprimento naquele tempo, ele era capaz de exortar os santos a não ficarem ansiosos de nada. Ele podia não ficar ansioso de nada, pois tornou conhecidas todas as suas petições a Deus; assim, a paz de Deus, que excede todo entendimento do homem, guardava seu coração e seus pensamentos em Cristo Jesus (v. 7). Dessa maneira, ele desfrutava a presença do Deus da paz. Portanto, somente quando temos Deus, de fato temos paz real. Mesmo se não há paz em nosso ambiente, se temos Deus temos paz. (*The Jubilee*, pp. 44-45)

Leitura Adicional: The Jubilee, caps. 2, 4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is O Espírito do SENHOR Deus está sobre mim, porque o 61:1-2 SENHOR me ungiu para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados; a apregoar o ano aceitável do SENHOR...

O homem perdeu Deus e está sem Deus por causa da queda. Por conseguinte, quando a Bíblia fala do ano do jubileu, a primeira coisa que ela ensina é que o homem deve ser retornado para Deus. Então, quando temos Deus e O desfrutamos, temos a verdadeira liberdade. Conforme a prefiguração do Antigo Testamento, quando o ano do jubileu chegava, uma pessoa que tinha se vendido à escravidão retornava para sua própria posse e sua própria família para se reunir com seus parentes e ao mesmo tempo ele também era libertado do jugo da escravidão e não era mais um escravo. Na era do Novo Testamento, em Lucas 4:18, o Senhor falou da condição dos três tipos de pessoas (...) o pobre, os cativos e os oprimidos. Por um lado, estes são três tipos de pessoas, mas por outro lado, eles são três condições humanas. Quando perdemos Deus, tornamo-nos pobres e o resultado da pobreza foi que fomos capturados. Então, depois de sermos capturados, fomos oprimidos. Quando o ano do jubileu chega, entretanto, obtemos liberdade e somos libertados da pobreza, cativo e opressão. (*The Jubilee*, p. 32)

Leitura de Hoje

Se lermos a Bíblia cuidadosamente, veremos que há três espécies de labor na vida humana, não incluindo o trabalhar em um emprego para ganhar a vida. A primeira espécie de labor é o labor para ser uma boa pessoa, ter um bom comportamento e melhorar seu caráter. Nesse labor, as pessoas se esforçam para serem humildes, pacientes e amorosas. Na Bíblia, especialmente no Novo Testamento, trabalhar significa fazer certas coisas. Mas ninguém pode ser salvo pelas obras (Ef 2:8-9). Isso significa que ninguém pode ser salvo pelas obras de tentar melhorar seu comportamento e caráter, guardar a lei e ser bom, paciente, bondoso e honesto. Essa espécie de esforço é um

verdadeiro labor, e no Novo Testamento é chamado obra.

Conforme a Bíblia, a segunda espécie de labor é se preocupar, ficar ansioso. Que duro trabalho é laborar sob ansiedade! Se você pudesse fazer seu trabalho dia a dia sem ter qualquer ansiedade, você seria uma pessoa saudável. No entanto, você pode despender horas cada dia, se preocupando mais do que de fato trabalhando. Você pode dizer que não tem tido qualquer ansiedade, qualquer preocupação, até o dia de hoje? Dia após dia todos ficam ansiosos. Você pode ficar ansioso acerca de sua saúde, do seu emprego ou por muitas outras coisas. Eu, naturalmente, não sou uma exceção. Tenho aprendido, a partir da experiência, que a única maneira de escapar da ansiedade é desfrutar o Senhor. Sempre que não estou desfrutando Cristo, tenho ansiedade. Cristo é contrário à ansiedade. No Estudo-Vida de Filipenses demos várias mensagens intituladas: “Uma Vida Cheia de Tolerância, mas sem Ansiedade.”

A terceira espécie de labor revelada na Bíblia é sofrimento. Sofrimento é um labor muito difícil. Quando desfrutamos Deus no jubileu, não deve haver qualquer sofrimento. Paulo, por exemplo, sofreu por causa de um “espinho na carne” (2Co 12:7). No que diz respeito a esse espinho, ele rogou ao Senhor três vezes para que esse espinho pudesse se afastar dele (v. 8). Entretanto, ao invés de remover o espinho, o Senhor lhe disse: “A minha graça te basta” (v. 9). O Senhor parecia estar dizendo a Paulo: “Não, Eu não removerei o espinho, pois Minha graça é suficiente. Se você Me desfrutar, você não terá qualquer sofrimento.”

Dizer que não teremos sofrimento quando desfrutamos o Senhor não significa que nosso ambiente melhorará. Ao contrário, em muitos casos, o ambiente muda para pior. Considere a situação de Paulo e Silas em Atos 16. Paulo e Silas foram lançados na prisão em Filipos. Nós esperaríamos que essa prisão tivesse sido um grande sofrimento para eles. Entretanto, Paulo e Silas não estavam sofrendo ali na prisão — eles estavam desfrutando o jubileu. Eles estavam cantando e louvando o Senhor. Embora eles estivessem na prisão, eles tinham desfrute, satisfação e descanso. (*Life-study of Luke*, pp. 589-590)

Leitura Adicional: Life-study of Luke, mens. 67-69

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Ts Regozijai-vos sempre. Orai sem cessar. Em tudo, dai 5:16-18 graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.

Há apenas um tom para a vida vencedora. O tipo de vitória na Bíblia é aquele que nos torna mais que vencedores (Rm 8:37). Não aquele que apenas nos permite vencer. (...) O fato é que muitos cristãos meramente vencem. Sua vitória não é aquela que os torna mais que vencedores. Tal vitória não é uma vitória genuína.

Salvação e vitória são a mesma palavra em hebraico. Gritar e regozijar são a mesma palavra em hebraico. Conseqüentemente, Salmos 20:5 diz: “Nós nos alegraremos pela tua salvação” (VRC) que pode ser traduzido como “Celebraremos com júbilo a tua vitória.” (...) Vitória é Cristo; isso não tem nada que ver conosco. Não somos responsáveis por Sua vitória, contudo somos responsáveis por uma coisa — gritar na vitória. O Senhor obteve a vitória e estamos gritando na vitória. Esse é o tom de um viver vencedor. (...) Se temos um tom vencedor, temos o viver vencedor. Sem um tom vencedor, nossa vida diária ainda é uma vida de fracasso. Ser mais que vencedores é ser vitorioso continuamente e ter um tom de vitória todo o tempo. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 41, p. 174)

Leitura de Hoje

A vitória de muitas pessoas é uma vitória relutante. É uma vitória vazia e uma vitória silenciosa. Por exemplo, quando outros o injuriam, você pode não reagir; ao invés disso, você mantém sua boca fechada. Você pode pensar que por manter-se quieto dessa maneira você está sendo vitorioso. É verdade que isso é vitória, mas é uma vitória que é escassamente atingida. Ela não é aquela que torna você mais que vencedor, sequer é um grito de vitória. O grito de vitória que vem depois de uma vitória é aquele que se regozija, agradece e louva continuamente. Não é um esforço relutante, sequer é um ato de repressão ou resignação. Gritar pela vitória é louvar sob qualquer circunstância e por qualquer razão. Isso é mais que vencer. A maior parte das pessoas que se mantém silenciosa quando estão sendo

injuriadas é vencedora. Contudo, essa não é a vitória verdadeira. A vitória verdadeira é agradecer e louvar o Senhor sob todos os tipos de dificuldades e privações. Isso não é somente vitória, mas o grito de vitória. (...) Mais que vencedores significa que outros me pedem para andar uma milha, e ao invés disso eu ando duas milhas. Se outros pedem minha túnica e eu lhes dou minha túnica, isso não é vitória. Porém, se outros me pedem a túnica e eu entrego a capa também, isso é verdadeira vitória. Quando outros me injuriam, eu não tento meramente me reprimir ou ser paciente. Antes, digo a Deus: “Eu Te agradeço”, e digo-o sem qualquer relutância ou receio. Essa é a vitória que nos torna mais que vencedores.

Ação de graças e louvor são o tom da vitória. Eles também são o caminho da vitória. Segundo Crônicas 20:21-22 fala dos israelitas vencendo seus inimigos na batalha por meio de louvores. Josafá o rei de Judá escolheu os levitas para louvarem com trajés santos (v. 21) e irem diante do exército, dando graças a Jeová. Eles estavam com trajés santos; eles não estavam com armadura ou carregando quaisquer armas. Outros poderiam ter se admirado deles. Por um lado, eles tinham que lutar e por outro lado, a vitória não era deles. Eles lutaram a partir da base da vitória. Primeiro eles venceram e então lutaram — essa é a verdadeira vitória. Lutar e então vencer não é vitória, mas derrota. Nós primeiramente cremos que temos vencido e então saímos para lutar. Não lutamos a fim de vencer. Há uma grande diferença entre esses dois. A Bíblia diz que lutamos, pois temos vencido. Se virmos isso, saberemos como aplicar esse fato no futuro. Espere que tentações venham em nosso caminho. Se virmos que o Senhor é nossa vitória e que Ele já venceu, e se saímos para a batalha baseados nisso, gritamos pela vitória. Mas se lutamos a fim de vencer, já estamos derrotados. A verdadeira vitória é saber que temos vencido e então, irmos para a batalha na base desse conhecimento. (...) Se Lhe agradecemos e O louvamos incessantemente, continuaremos a viver uma vida vencedora. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 41, pp. 174-175, 177-178)

Leitura Adicional: The Collected Works of Watchman Nee, vol. 41, cap. 23

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Lv Neste Ano do Jubileu, tornareis cada um à sua possessão 25:13 são.

2Co Porque ele diz: Eu te ouvi no tempo da oportunidade e 6:2 te socorri no dia da salvação; eis, agora, o tempo sobremodo oportuno, eis, agora, o dia da salvação.

[A palavra para jubileu em Levítico 25:10 está] talvez relacionada à palavra carneiro; significando um tempo de grito, ou um tempo de trombetear o chifre do carneiro. O trombetear do chifre de carneiro significa a pregação do evangelho como a proclamação da liberdade no jubileu do Novo Testamento a todos os pecadores vendidos sob o pecado (Lc 4:18-19; At 26:17b-18), para que eles possam retornar para Deus e para a família de Deus e possam regozijar-se com gritos no desfrute da salvação de Deus. (Lv 25:10, nota 3)

O soar do chifre de carneiro no ano quadragésimo nono no dia da expiação [Lv 25:9], significa que o jubileu está baseado na expiação do pecado (ver Lv 16), para que a liberdade plena possa ser proclamada a todo o povo (25:10). Essa prefigura foi cumprida pela plena redenção de Cristo como a base para a proclamação da liberdade plena a toda a raça humana (cf. Mc 16:15; Lc 24:47). (Lv 25:9, nota de rodapé)

Leitura de Hoje

Em prefiguração, o jubileu retrata nossa situação como pobres pecadores. Nossa situação era que quanto mais vivíamos, mais perdíamos nossa porção divinamente outorgada. Visto que vivíamos de um modo pecaminoso, perdemos os direitos divinos. Quanto mais cometemos pecado, mais perdemos esses direitos. Finalmente, vendemos tudo que havíamos herdado por nascimento. Perdemos até a nós mesmos. Vendemos a nós mesmos não a um comprador adequado, mas a Satanás e ao pecado. Essa foi a razão que Paulo pôde dizer: “Eu, todavia, sou carnal, vendido à escravidão do pecado” (Rm 7:14b). Semelhante a Paulo, nós também éramos escravos vendidos ao pecado; tínhamos perdido nossos direitos para Satanás. Não devemos considerar Satanás e o pecado duas coisas separadas. Esses dois são um.

Portanto, quando nos vendemos ao pecado, vendemo-nos a Satanás e assim caímos nas mãos de Satanás sob o pecado. Como descendentes de Adão, todos tínhamos vendido os direitos outorgados a nós por Deus e até vendemo-nos ao pecado e a Satanás. Ademais, não podíamos fazer nada acerca de nossa situação; não tínhamos os meios para nos redimir. Estávamos desesperados. Então, um dia veio o jubileu.

Em Lucas 4:18 e 19 o Senhor Jesus proclamou o jubileu com palavras de graça (ver *Life-study of Luke*, mensagens doze e sessenta e quatro até sessenta e nove). Quando Ele veio, o jubileu veio com Ele. Cristo realizou a plena redenção de Deus pelos pecadores. Agora quando pregamos o evangelho, fazemos uma proclamação do jubileu do Novo Testamento.

A pregação do evangelho é simplesmente a proclamação do jubileu. Precisamos sair e fazer soar a trombeta de modo que o povo possa gritar. Hoje a maioria das pessoas está em silêncio. Contudo, se proclamarmos o jubileu, soando a trombeta, elas começarão a gritar. Aprenderão a dizer: “Amém! Aleluia! Louvado seja o Senhor!”

“Tornareis, cada um à sua possessão, e cada um à sua família.” (Lv 25:10b). “Neste Ano do Jubileu, tornareis cada um à sua possessão” (v. 13). Isso significa que no jubileu do Novo Testamento os crentes retornaram à sua possessão divina perdida e à sua família divina.

Todos nós tínhamos perdido a possessão outorgada a nós por Deus. Todavia, em nossa salvação, o jubileu do Novo Testamento, nós retornamos para nossa possessão. Além do mais, retornamos para nossa família, para a família divina. Tínhamos vendido a nós mesmos como escravos e perdido assim o direito de estar com nossa família. Porém, o ano do jubileu veio e fomos libertados para retornar tanto à nossa possessão quanto para nossa família. Agora somos ricos e estamos livres em nossa família divina. Portanto, precisamos gritar alegremente, fazendo um ruído alegre para o Senhor nas reuniões da igreja. Esse é o verdadeiro jubileu. (*Life-study of Leviticus*, pp. 502, 504-505)

Leitura Adicional: Life-study of Leviticus, mens. 56-58; *Life-study of Luke*, mens. 66

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At Para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas 26:18 para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim.

A frase *anunciar o evangelho aos pobres*, em Lucas 4[:18] realmente significa pregar o evangelho àqueles que estão sem Deus. Isso corresponde a Efésios 2:12, onde diz que anteriormente vivíamos no mundo, não tendo esperança e sem Deus. Porque não tínhamos esperança? O motivo era que não tínhamos Deus. (...) Todos são pobres porquanto vivem no mundo sem Deus. (...) Anunciar o evangelho aos pobres não se refere a pregar o evangelho àqueles que são pobres em coisas materiais. (...) Todos os homens, quer ricos quer pobres, honrados ou desprezados, precisam do evangelho e precisam ganhar Deus.

Além do mais, Lucas 4:18 diz: “Para proclamar libertação aos cativos.” (...) Estritamente falando, todos nós fomos capturados por Satanás [At 26:18]. Todos os seres humanos, independentemente de sua ocupação, sexo ou idade, são cativos de Satanás e estão sob sua autoridade. (...) No mundo inteiro ninguém é livre, pois todos estão cativos debaixo da autoridade de Satanás. Primeira João 5:19 diz: “O mundo inteiro jaz no Maligno.” Todas as pessoas do mundo permanecem passivamente na esfera de influência do maligno, sob a usurpação e manipulação do maligno. (*The Jubilee*, pp. 33-34)

Leitura de Hoje

Em Lucas 4:18-19, o Senhor Jesus citou as palavras do profeta Isaías, dizendo: “O Espírito do Senhor *está* sobre Mim, pelo que Me ungiu para anunciar o evangelho aos pobres; enviou-Me para proclamar libertação aos cativos, e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, para proclamar o ano aceitável do Senhor.” Como temos visto, anunciar o evangelho aos pobres é pregar o evangelho àqueles que perderam Deus e aqueles que estão *oprimidos* refere-se àqueles em escravidão. Não devemos pensar que o ano do jubileu veio para nos libertar apenas no dia em que fomos salvos.

Verdadeiramente, toda a era do Novo Testamento é a era do jubileu. Temos toda a nossa vida cristã no jubileu, vivendo uma vida de liberdade, libertação e livre da escravidão.

Anunciar o evangelho aos pobres, proclamar libertação aos cativos e pôr em liberdade aqueles que estão oprimidos são as libertações do jubileu. Essas são as bênçãos do jubileu, as bênçãos do evangelho. As bênçãos do evangelho é o retorno para Deus e ganhar Deus como nossa possessão. Uma vez que desfrutamos Deus como nossa possessão, estamos livres. Somente aqueles que desfrutaram Deus, não cometeram pecado e estão realmente livres. João 8:36 diz: “Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.” Se quisermos ser livres, não cometer pecado, então devemos obter o Filho de Deus e desfrutá-Lo. O Filho de Deus hoje é o Espírito vivificante. Tal Espírito vivificante é o Espírito da vida que está em nós como a lei do Espírito da vida. Portanto, a lei do Espírito da vida é o próprio Senhor, que passou pela morte e ressurreição para se tornar o Espírito vivificante, o Espírito da vida. Toda vida tem uma lei, portanto o Espírito da vida também tem uma lei. A lei do Espírito da vida nos liberta da lei do pecado. Desfrutamos a liberdade do jubileu não somente no momento que cremos no Senhor, mas começando desde aquele dia devemos desfrutar essa liberdade toda a nossa vida e pela eternidade. Essa liberdade vem de nosso desfrute de Deus. Ele se tornou nossa possessão para nosso desfrute e quando O desfrutamos, obtemos liberdade. É assim que temos a verdadeira liberdade e não estamos mais em escravidão. Entretanto, se não desfrutamos Deus suficientemente, permanecemos em escravidão com respeito a muitas coisas.

O ano do jubileu é para nós retornarmos a Deus como nossa possessão e como nosso desfrute de modo que possamos nos tornar livres e sermos libertados de toda opressão. Assim, saímos da autoridade de Satanás e retornamos para Deus e estamos livres da escravidão do pecado. Conseqüentemente, é inútil esforçarmo-nos e lutar. A única maneira eficaz para nós é crer no evangelho e desfrutar Deus. (*The Jubilee*, pp. 37-38)

Leitura Adicional: The Jubilee, cap. 3

Iluminação e inspiração: _____

